

O NORDESTE NAS ARTES: A FIGURA DO FEMININO EM "UMA NORDESTINA", DE FERREIRA GULLAR*

Rian Lucas da Silva (IFPB)
Golbery de Oliveira Chagas Aguiar Rodrigues (IFPB)

Resumo: o presente estudo tem como principal propósito analisar como se dá a caracterização da representação da mulher no poema intitulado “Uma nordestina”, do escritor maranhense Ferreira Gullar. Além disso, será mostrado um breve percurso do Nordeste em algumas artes, como no cinema, na música e na literatura, a fim de compreender a ativa participação dessa região no que se refere às produções artísticas. A escolha desse corpus se deu devido à complexidade e à riqueza de detalhes que se encontram imbricadas na poética literária de Gullar. Após a realização das análises, constatou-se que a mulher representada no poema é concebida enquanto aquela que carrega em si mesma a essência do “ser nordestina”, revelada por intermédio da descrição de sua aparência, haja vista que confronta dois lados opostos: em primeiro plano, a pobreza material; em segundo, a riqueza de personalidade e de valores. Por fim, para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se de pesquisa qualitativa de caráter bibliográfico, e a fundamentação teórica se baseou nos estudos de alguns autores, como Azevedo e Dutra (2019), Santos (2010) e Melo (2005).

Palavras-chave: literatura; poema; nordeste; força; feminilidade.

1 Apontamentos iniciais

O Nordeste é uma região bastante representativa quando se fala em arte. É inegável a participação de nomes importantes, seja na literatura, na música, na pintura, enfim, nas artes em geral. Devido a essa riqueza simbólica, este trabalho trata, especialmente, acerca de um escritor nordestino – maranhense, para ser mais específico – conhecido como Ferreira Gullar, pseudônimo de José de Ribamar Ferreira.

Nascido em São Luís, em 10 de setembro de 1930, criou-se sob uma família de classe média pobre e faleceu em 4 de dezembro de 2016, no Rio de Janeiro. Aos dezenove anos, logo descobriu a poesia moderna ao ler poemas de Manuel Bandeira e Carlos Drummond de Andrade. A partir das leituras, ficou escandalizado com o tipo de poesia que estava sendo apresentada, muito embora, posteriormente, aderiu a ela e adotou uma atitude completamente oposta à que tivera antes, de modo que se tornou um poeta radical. É válido pontuar que o escritor prezava muito pela ausência de fórmulas e de regras, uma vez que o poema, em seu entendimento, teria de ser inventado a cada instante.

Gullar foi poeta, jornalista, crítico de arte e, além disso, destacou-se como um dos idealizadores do movimento neoconcretista brasileiro. Nisso, é considerado como um dos maiores escritores brasileiros do século XX, por meio de uma literatura bastante experimental, radical e forte engajamento político, chegando a fazer parte da Academia Brasileira de Letras (ABL) a partir do ano de 2014, sendo o sétimo ocupante da cadeira n.º 37.

*XV Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online



O escritor¹ transitou por diversos gêneros, sendo dono de uma vasta obra literária ao escrever desde contos, crônicas e ensaios, até biografias, críticas e traduções. Dentre suas principais obras, destacam-se: Um pouco acima do chão (1949); A luta corporal (1954); Poemas (1958); Teoria do não-objeto (1959); João Boa-Morte, Cabra Marcado pra Morrer (1962); Cultura posta em questão (1964); Dentro da noite veloz (1975); Poema sujo (1976); Uma luz no chão (1978); Na vertigem do dia (1980); Sobre arte (1984); Etapas da arte contemporânea (1985); Barulhos (1987); Indagações de hoje (1989); Argumentação contra a morte da arte (1993); Muitas vozes (1999); Um gato chamado gatinho (2005); Resmungos (2007); Em alguma parte alguma (2010); Autobiografia poética e outros textos (2016).

Nesse sentido, o presente estudo objetiva, primeiramente, analisar a caracterização da imagem feminina no poema intitulado “Uma nordestina”, de autoria de Ferreira Gullar. A escolha desse texto literário se deu por causa da complexidade, além da riqueza de detalhes que estão inseridas na poética literária desse autor.

Após realizadas as análises, os resultados mostraram que a mulher, no poema, é demarcada como aquela que traz, em seu processo de construção de identidade, a essência de “ser nordestina”, caracterizada por intermédio de dois lados antagônicos: no primeiro momento, encontra-se a pobreza material e, em segundo plano, surge a riqueza de personalidades e de valores.

Metodologicamente, este estudo divide-se em dois momentos principais: na fundamentação teórica será explorada os pressupostos teóricos de alguns autores acerca da poética de Gullar, bem como do que vem a ser o que intitulam de “ser nordestina”; por fim, há as discussões e resultados que serão reveladas, por meio de excertos para a comprovação, a forma como a mulher é apresentada no poema pelo eu-lírico.

2 Metodologia

Para o desenvolvimento deste trabalho, utilizou-se de uma pesquisa de caráter qualitativo de cunho bibliográfico. Primeiramente, foram buscados artigos em bases de periódicos científicos, a fim de utilizá-los como pressupostos teóricos. Dessa pesquisa, três artigos foram escolhidos para a utilização deste estudo: dois acerca da produção poética de Ferreira Gullar (SANTOS, 2010); (MELO, 2005); além de um artigo que se debruça sobre a prática da mulher na literatura, exemplificando a essência daquilo que chamam comumente de “ser nordestina” (AZEVEDO; DUTRA, 2019).

Acredita-se que ambos os trabalhos colaboram significativamente para o presente estudo aqui desenvolvido, uma vez que auxilia nos entendimentos não só acerca do escritor Ferreira Gullar, como também nos mecanismos e ferramentas que caracterizam o ser nordestino, seja representado na literatura, na música, no cinema e/ou nas artes em geral.

3 Fundamentação teórica

Quando se fala em Nordeste, ainda se tem, infelizmente, uma ideia arcaica e, por vezes, eivada de preconceitos por parte de pessoas que desconhecem a realidade que é vivida

¹ Essas e outras informações biográficas acerca da vida e da obra do autor aqui em debate podem ser consultadas por meio do seguinte link: [https://www.ebiografia.com/ferreira_gullar/#:~:text=Ferreira%20Gullar%20\(1930%2D2016\),o%20Pr%C3%AAmio%20Cam%C3%B5es%2C%20em%202010](https://www.ebiografia.com/ferreira_gullar/#:~:text=Ferreira%20Gullar%20(1930%2D2016),o%20Pr%C3%AAmio%20Cam%C3%B5es%2C%20em%202010). Acesso em: 2. mai. 2021.



nessa região. Seja por puro desconhecimento – ou por ignorância? – sabe-se que o Nordeste ocupa uma parcela bastante representativa no que se refere à temática das artes em geral.

No cinema, por exemplo, há o clássico “O Auto da Compadecida”, dirigido por Guel Arraes, roteirizado por Adriana Falcão, João Falcão e pelo próprio diretor. O filme, dramatizado por grandes nomes da dramaturgia brasileira, como Fernanda Montenegro e Selton Mello, foi lançado em 2000, baseado na peça teatral de 1955, do escritor nordestino Ariano Suassuna.

Na música, dentre muitas as representativas que existem nessa região, destaca-se a canção “Asa Branca”, de Luiz Gonzaga, sendo considerada como o Hino do Nordeste. Na pintura, por outro lado, nomes como Pedro Américo e Romero Britto surgem como representantes importantes para o Brasil e, sobretudo, para o Nordeste.

Na literatura, o campo é ainda mais vasto, como Jorge Amado, João Cabral de Melo Neto, Augusto dos Anjos, Rachel de Queiroz, e tantos outros que seriam impossíveis de serem citados devido a extensão. Todavia, neste trabalho, coloca-se como foco o Nordeste na Literatura ao tratar acerca do escritor maranhense Ferreira Gullar, a fim de, posteriormente, analisar um de seus poemas.

De acordo com Melo (2005), a resistência e, sobretudo, a força poética de Gullar ocorre pela crítica ora direta ora velada a tudo aquilo que representa a desordem, uma vez que o poeta transita, na linguagem, entre a sátira e a ironia, além da consciência cujo ideal revolucionário não se compadece facilmente com as mazelas do tempo presente. O autor é, portanto, “testemunha de uma realidade injusta e dilacerada, cruzada por conflitos e múltiplas experiências culturais” (MELO, 2005, p. 4).

Consoante à autora, encontram-se, nas produções desse poeta, não somente experiências, mas também perdas, angústias e esperanças próprias do povo brasileiro. Nesse sentido, é central, em suas produções, questões que se voltem à problematização do ser humano em suas mais variadas esferas de comunicação e convívio social. Assim sendo, pode-se afirmar que

Gullar não está preocupado em agradar quem quer seja com o que escreve. Suas palavras não são reconfortantes ou apaziguadoras, ao contrário, elas nos inquietam e nos fazem pensar. (...) A poesia de Gullar nasce da realidade brasileira, da miséria e da fome estampadas no rosto de tantos excluídos (SANTOS, 2010, p. 19 e 48).

Não é, pois, interesse e preocupação principal do poeta trabalhar somente com aspectos ficcionais e com uma linguagem que conforte o leitor, muito pelo contrário. Gullar estabelece em suas produções a veracidade de fatos que ecoam por muito tempo na sociedade, cujos assuntos polêmicos são bastante aproveitados em seus escritos, como a temática da fome, da pobreza, da falta de saúde, de lazer e de educação. Há, em sua veia poética, uma preocupação em representar o real, mesmo que para isso o escritor se utilize de uma linguagem afiada, pronta para dissecar o mal pela raiz.

Em seu poema “Uma nordestina” – que será apresentado na seção seguinte – o poeta debruça-se sobre a apresentação de uma mulher nordestina caracterizada sob dois ideais: o da pobreza e o da riqueza, de modo que essa mulher traz, em si mesma, a essência de “ser nordestina”.



As pobres mulheres nordestinas tinham que lutar por seu sustento, sendo costureiras, fiadeiras, rendeiras, lavadeiras, roceiras, trabalhando inclusive com a enxada como os homens o faziam. As escravas trabalhavam principalmente na roça, mas também como costureiras, carpinteiras, amas de leite, serviços domésticos, trabalhando desde a infância. No entanto, é importante mencionar que a mulher do sertão nordestino do século XIX não era considerada uma cidadã política, pois estava restrita ao espaço privado; além disso, não estudava e raramente aprendia a ler, e quando o fazia era por meio de professores particulares, ao contrário de seus irmãos, que frequentavam a escola e aprendiam Filosofia e línguas (AZEVEDO; DUTRA, 2019, p. 9).

Conforme pontuam as autoras, “o ser nordestina” se encontra atrelado aos lentos processos pelos quais essas mulheres tiveram de passar ao longo de nossa história, bem como acerca de suas dificuldades que as fizeram permanecer relegadas, por muito tempo, ao esquecimento.

A lentidão de uma construção cidadã de mulheres nordestinas pode ser comprovada na medida em que seus irmãos já possuíam direito ao estudo e à educação, chegando até mesmo a estudar Filosofia e Línguas, ao passo que as mulheres eram relegadas exclusivamente ao trabalho doméstico, negando-lhes, assim, quaisquer avanços.

Nesse sentido, é a partir dessa visão de “ser nordestina” – por essência – que o poema de Ferreira Gullar trilha a sua composição poética, pois (trans)forma a imagem da mulher a dois níveis que se opõem: falta de recursos econômicos para o sustento, mas presença suficiente de características positivas relacionadas à sua construção de identidade, baseadas em sua personalidade e valor.

4 Análise: breves considerações acerca do “ser feminino” no poema de Gullar

Após esse breve levantamento teórico acerca do Nordeste nas artes e da composição/produção poética literária de Ferreira Gullar, a partir de agora, analisar-se-á o poema intitulado “Uma Nordestina”, disponível integralmente logo abaixo.



“Uma Nordestina”

Ela é uma pessoa
no mundo nascida.
Como toda pessoa
é dona da vida.
Não importa a roupa
de que está vestida.
Não importa a alma
aberta em ferida.
Ela é uma pessoa
e nada a fará
desistir da vida.
Nem o sol de inferno
a terra ressequida
a falta de amor
a falta de comida.
É mulher é mãe:
rainha da vida.

De pés na poeira
de trapos vestida
é uma rainha
e parece mendiga:
a pedir esmolas
a fome a obriga.
Algo está errado
nesta nossa vida:
ela é uma rainha
e não há quem diga.

(Gullar, F. 1999, p. 345, 346)



Figura 1: Apresentação do poema. Fonte: elaborado pelos autores por meio do programa “Microsoft PowerPoint”

Após a leitura do poema acima, é evidente que a mulher é concebida como aquela que traz em si mesma a essência do “ser nordestina”, tendo em vista que essa revelação se dá por intermédio de sua aparência física que confronta, ao mesmo tempo, dois lados antagônicos/opostos. Observe:

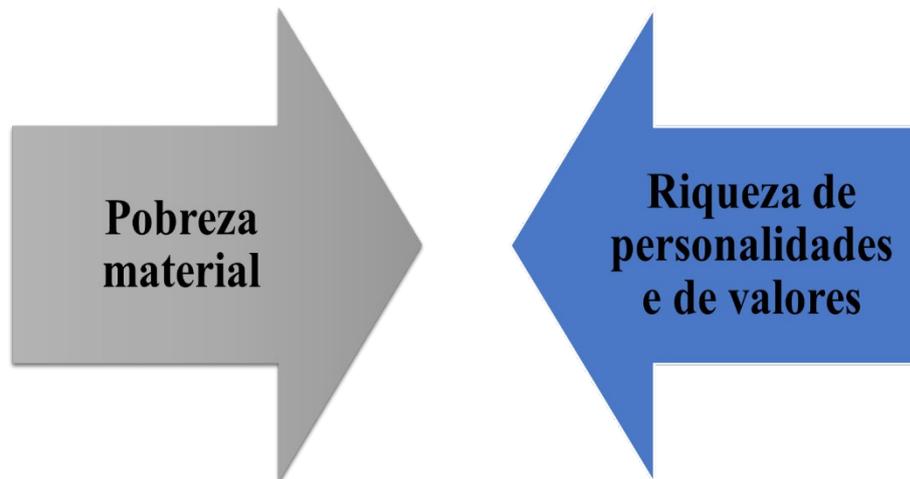


Figura 2: Esquematização representacional. Fonte: elaborado pelos autores

No primeiro plano, isto é, no que se refere à pobreza material torna-se evidente a atribuição de predicativos à mulher sobre sua própria aparência física que resulta de uma caracterização de mulher pobre, que sequer possui um calçado para usar, tampouco roupas mais apresentadas, uma vez que se veste por meio de trapos, conforme se observa na terceira estrofe:

De pés na poeira
de trapos vestida
é uma rainha
e parece mendiga:
a pedir esmolas
a fome a obriga
(GULLAR, 1999, p. 345-346).

Acima, é completamente evidente a pobreza econômica da mulher neste poema que, apesar de ser uma rainha, aparenta ser uma mendiga devido a sua aparência física. A pobreza também é acentuada com maior tenacidade na medida em que é dito que a fome obriga essa mulher a sair pedindo esmolas. Há, aqui, a necessidade de depender dos outros para, ao menos, alimentar-se.

Em contrapartida, surge um segundo plano quando se analisa a forma como o eu-lírico do poema apresenta ao leitor essa mulher: de um lado, surge a pobreza material, resultado de um indivíduo feminino pobre economicamente falando, por outro lado, há aspectos e características positivas no que concerne à riqueza de personalidades e de valores dessa mulher. Na segunda estrofe isso é bastante perceptível.

Não importa a roupa
de que está vestida.
Não importa a alma
aberta em ferida.
Ela é uma pessoa
e nada a fará
desistir da vida.
Nem o sol de inferno
a terra ressequida
a falta de amor
a falta de comida.
É mulher é mãe:
rainha da vida.
(GULLAR, 1999, p. 345-346).

Essa riqueza de valores e de personalidades à mulher se dá devido a diversos fatores, dentre os quais merecem ser citados: a) a esperança dessa mulher que não importa a roupa que usa, muito menos a alma repleta de feridas/dores, ela é uma pessoa cujo otimismo frente às adversidades jamais a fará desistir da vida; as dificuldades enfrentadas pela nordestina – o sol de inferno, a falta de amor e de comida – revelam a força da essência típica do ser mulher nordestina, pois – embora possa parecer uma mendiga – nada apaga, tampouco exclui o fato de que ela é uma rainha.



Há, nesse sentido, uma dualidade entre dois planos à medida que, de um lado, surge a pobreza material, de outro lado, por sua vez, surgem as riquezas incalculáveis, ou seja, aquelas que constroem, de fato, a identidade de uma mulher esperançosa, otimista, guerreira e trabalhadora, que não desiste facilmente face aos obstáculos que lhe são impostos.

Esses lados opostos se enlaçam, na poética de Gullar, para conferir ao poema um tom mais verídico à realidade que ainda é, infelizmente, vista e vivida por muitas mulheres no Nordeste, além de demarcar com mais intensidade a construção identitária dessa mulher nordestina.

A linguagem é simples, rápida e direta, de modo que as palavras conseguem atingir o leitor com uma maestria potente e, ao mesmo tempo, delicada, tendo em vista que o autor constrói, por meio de sua linguagem, a construção de imagens poéticas típicas do povo nordestino, como o sol quente de rachar o solo, os períodos de estiagem que provocam a ausência de água em diversos lugares, bem como a constante presença da fome, pois, sem água para regar a plantação, significa sem alimento para nutrir o povo.

5 Conclusão

Ao longo deste estudo, foi mostrado – embora se reconheça que foi de forma bastante breve – acerca da representação do Nordeste em alguns campos, como a literatura, a música, o cinema. Nesse sentido, torna-se evidente a necessidade de se falar e de se debater mais sobre essa região, a fim de que achismos preconceituosos e arcaicos possam ser substituídos por verdades, como o fato de que há importantes nomes das artes na região nordestina.

Em seguida, debateu-se, teoricamente, sobre dois elementos principais e, sobretudo, norteadores de todo o trabalho empreendido até aqui: a força e a resistência poética das quais Gullar se utiliza em sua linguagem durante a escrita de suas produções; a conceituação e delimitação do que intitulam “ser nordestina”, revelando as diversas nuances e dificuldades ao ser mulher nordestina em um país ainda tão lento em processos igualitários e justos.

Por fim, discutiu-se, também, sobre o poema, em que foi disponibilizado na íntegra para uma leitura completa e, em seguida, foi realizada uma análise acerca da caracterização da mulher nordestina no poema, de modo que foi discutido elementos pertinentes ao povo nordestino, como a sua força, esperança e constante otimismo face às problemáticas vividas cotidianamente.

Acredita-se que esse estudo, portanto, colabora com as pesquisas em torno da temática da mulher nordestina na medida em que apresenta uma análise criteriosa sobre os diversos mecanismos que permeiam a vida do ser nordestino, além de abrir margem e, acima de tudo, espaço para que novas discussões sejam iniciadas, pois se reconhece que este trabalho não sinaliza o final dessa jornada de pesquisa, muito pelo contrário, mas apenas o início.

Referências

AZEVEDO, Ana Karina Silva; DUTRA, Elza Maria do Socorro. Era uma vez uma história sem história: pensando o ser mulher no Nordeste. **Pesqui. prá. psicossociais** [online]. 2019, vol.14, n.2, pp. 1-14. ISSN 1809-8908.



GULLAR, Ferreira. **Muitas vozes:** poemas. Rio de Janeiro: José Olympio, 1999.

MELO, Cimara Valim de. A resistência poética de Ferreira Gullar. **Nau Literária**, v. 01, n. 01, 2005.

SANTOS, Viviane Aparecida. **Do ressentimento à cicatriz:** memória e exílio em Ferreira Gullar. Diss. Dissertação (Mestrado em Letras) – Universidade Federal de São João del-Rei. São João del-Rei, 2010.

